

ANAIS DO
IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

(Florianópolis, 17 a 23 de julho de 1977)
Organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula

Publicados pela Profa. Alice Piffer Canabrava
Secretário Geral da ANPUH

O HOMEM E A TÉCNICA

Volume I

SÃO PAULO - BRASIL

1979

A CONSTRUÇÃO DE MADEIRA NA RÚSSIA(*)

Maria da Conceição Martins Ribeiro
UNESP - Franca

Victória Namestnikov El Murr

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras
da Universidade de São Paulo.

The true basis of any serious study of the art of Architecture still lies in those indigenous, more humble buildings everywhere that are to architecture what folklore is to literature, of folk song to music and with which academic architects were seldom concerned...

Frank Lloyd Wright

Na Rússia, como em todo norte da Europa onde se encontra mata em abundância, a madeira assumiu papel importante na vida do povo desde os tempos mais remotos. Levando em consideração as enormes extensões do país, outrora cobertas por densas florestas, evidencia-se o papel de preponderância que a madeira teve na vida russa, sobretudo, até meados da idade Moderna. Todas as atividades do homem aí foram marcadas por uma constante, o contato íntimo entre o homem e a floresta. Isso permitiu, desde os tempos mais remotos também, o desenvolvimento das técnicas e das artes ligadas à manipulação da madeira. Sendo material perecível, grande parte das construções mais antigas desapareceu, em consequência de incêndios que, continuamente, ameaçavam a vida das cidades.

Nas construções executadas pelas classes sociais menos privilegiadas, a madeira era, praticamente, o único material usado; já nas construções das classes superiores, ela se constituía em material predominante.

(*) Comunicação apresentada na 4a. Sessão de Estudos, Equipe A, no dia 21 de julho de 1977 (Nota da Redação).

Assim como as demais artes, a Arquitetura russa em madeira estava profundamente relacionada com os usos e costumes do povo. Sem dúvida alguma, o crescimento das cidades no período Kievano, favoreceu o rápido desenvolvimento do trabalho em madeira dos antigos *dre vodeli* (os que executam trabalhos em madeira) russos satisfazendo, plenamente, as exigências da construção urbana e de suas necessidades defensivas.

Muito pouco se sabe do emprego da madeira na construção russa nos oito séculos que medeiam entre o período greco-cita e a introdução da civilização bizantina. Além dos motivos já mencionados, referentes à perecibilidade da madeira, deve-se levar em conta a introdução do cristianismo e o desejo de extinguir todo e qualquer vestígio dos tempos pagãos sobretudo quando se tratava de templos (Kapitchcha) ou fetiches consagrados aos vários deuses. Embora a madeira resista mais dificilmente à passagem dos séculos, tais elementos, poderiam, caso não destruídos, deixar resquícios mais concretos em descrições e pinturas posteriores. Fontes literárias e históricas conservam referências úteis a esse tipo de estudo.

No poema épico *O Dito da Expedição de Igor* encontramos:

Div calma cimo da árvore: ordena obedecer à terra desconhecida, ao Volga, ao Pomor, a Possul, ao Suroj, a Korsun e a ti, ídolo de Tmutaracã(1).

Dietmar fala de templos em madeira cujas paredes externas são ornadas de imagens de deuses e deusas, maravilhosamente esculpidas:

À l'interieur se dressent des idoles armées de casques et de cuirasses (Galaies atque loriciis terribiliter vestiti(2).

O ídolo de Perun que Vladimir ergueu, em 980, numa colina de Kiev, era executado em madeira(3).

Depois da introdução do Cristianismo inicia-se o uso da pedra restrito, porém, à construção da casa de Deus. As residências particulares são, na sua quase totalidade, construídas de madeira. Os incêndios que, periodicamente, devastavam as cidades russas, não as deixaram subsistir como aconteceu também em todo o mundo ocidental.

Na opinião de Rêau, a arquitetura russa deve muito aos arquitetos italianos, com quem aprendeu técnicas de construção de que muito necessitava. Reconhece, entretanto, que o que nela existe de individual deve-o, principalmente, à arquitetura de madeira:

Une fois remise, grace aux leçons des architectes italiens de Kreml, en possession des connaissances techniques qui lui faisaient si cruellement défaut, l'architecture moscovite pouvait voler de ses propres ailes. Elle s'empresse de rejeter les béquilles de la tradition byzantine et de mettre à profit les suggestions qui lui offrait l'architecture nationale en bois. Du jour où elle eut l'audace de substituer à la coupole byzantine, adaptée, mais non abolie par les architectes novgorodiens et souzdaliens, des pyramides "en forme de tente", date une ère nouvelle dans l'histoire de l'architecture russe(4).

A história tradicional da arquitetura russa toma geralmente como ponto de partida o século XI, por falta de testemunhos materiais para épocas anteriores. Documentos escritos contemporâneos testemunham, porém, a existência de construções de madeira, principalmente igrejas, desde a época da cristianização do país por Vladimir em 988. Por outro lado, há indícios de que a madeira tivesse sido usada em construções desde épocas pré-históricas. Estes são dados mais recentes, fornecidos pelas pesquisas arqueológicas que estão sendo desenvolvidas hoje na União Soviética. Os resultados dessas pesquisas, entretanto, têm sido mais gratificantes para a descoberta de artefatos de madeira. Nos últimos tempos foi encontrada no distrito de Sverdlovsk, uma concha de madeira esculpida em forma de pato, protótipo do *kvoch* (taça com asa para experimentar vinho) medieval, datando do segundo milênio a.C. A perfeição do trabalho demonstra que, na época, esse tipo de artesanato já era uma tradição(5).

As recentes descobertas provam, pois, as raízes longínquas desses especialistas no trato da madeira a quem davam familiarmente o nome de *devrodeli*, como já vimos. O vocábulo aparece em fontes escritas pela primeira vez no século XI. Nesse mesmo século já existiam corporações de carpinteiros que tinham a seu cargo a constru-

ção das torres das cidades, de igrejas, palácios e outros edifícios importantes. Carpinteiros novgorodianos assim como de outras cidades tornaram-se famosos.

Quanto à importância da construção de madeira para a arquitetura russa, assim se refere Tamara Talbot Rice:

It was in its wooden architecture that the Russian spirit expressed itself most forcefully, that its talent proved most articulate, and that the skill alike of its artists, and artisans - who were often one and the same person - is to be seen as its greatest excellence(6).

A conversão dos eslavos ao cristianismo no século X, através de Bizâncio, assumiu papel relevante na orientação que a arquitetura religiosa russa teve posteriormente. O ritual cristão ortodoxo se diferencia do romano em alguns aspectos e isso se traduziu na necessidade de adaptações trazendo como consequência, novas plantas e novas formas arquitetônicas. Bizâncio produziu certos modelos que se difundiram, de maneira geral, pela Europa oriental que sofreu o impacto da ação missionária grego-ortodoxa.

Esse fato estimulou novas adaptações técnicas na construção de madeira. Por outro lado, partindo de modelos introduzidos pelo cristianismo ortodoxo, os mestres carpinteiros russos, aos poucos, os foram transformando e adaptando às condições específicas de seu país. Em breve produziam eles mesmos formas originais, produto de sua destreza e imaginação, trazendo uma contribuição própria e muito rica para a arquitetura religiosa de madeira. As novas formas arquitetônicas, desenvolvidas pela técnica de construção de madeira, tiveram uma enorme influência no desenvolvimento da arquitetura religiosa de pedra e alvenaria.

O estabelecimento da unificação do país com o aparecimento do Estado russo no século XVI, trouxe consequências econômicas, sociais e políticas. Um dos principais resultados foi que a unificação permitiu um melhoramento das condições econômicas com o aumento da propriedade e o desenvolvimento do comércio que nos fins do século se estendeu até à Inglaterra. Ao mesmo tempo era organizada uma aristocracia com base militar, assim como uma classe de funcio

nários.

Corporações de mercadores e artesãos, algumas das quais já existiam desde o século XI, contribuíam para movimentar a vida econômica das cidades. Todos estes fatores contribuíram para um maior desenvolvimento da vida urbana e se refletiram na construção. A estrutura social e o lugar que nela assumiu o proprietário e o seu poder econômico, se refletiram no tamanho de sua residência e na decoração da mesma. Apesar do país ser ainda principalmente rural, com pequenos povoados dispersos por uma enorme região, algumas cidades já bastante importantes, tomaram maior impulso como Moscou, a nova capital.

Assim, a partir do século XVI, foi-se configurando o aparecimento de uma burguesia, de maneira mais lenta do que no ocidente, a princípio mais ligada ao desenvolvimento do comércio interno. Com Pedro, o Grande, teve início maior incentivo às manufaturas. Catarina II permite a particulares a fundação de qualquer tipo de estabelecimento industrial, chegando a criar tarifas protecionistas para incentivá-los. É verdade que, aos poucos, muitas manufaturas foram passando às mãos da nobreza, mas nem todos os burgueses desapareceram.

As guerras napoleônicas atuam como um verdadeiro mecanismo natural de controle da importação e suas conseqüências foram favoráveis ao desenvolvimento industrial da Rússia, no início do século XIX. A tarifa protecionista de 1822 veio estimular ainda mais o desenvolvimento que se vinha delineado. Daí por diante, apesar de reformulada diversas vezes, a política de apoio à indústria nacional continuou a marcar a economia do país. Assim, não só aumenta a produção, como se multiplica o número de fábricas. Na segunda metade do século XIX, como acontecia em outros países do ocidente, a Rússia entrava também na era do desenvolvimento industrial.

Com o passar dos séculos, pois, a Rússia foi-se desenvolvendo economicamente, às vezes de maneira mais rápida pela ação direta e autoritária de alguns de seus soberanos. Ao lado da nobreza tradicional, desenvolvia-se também uma burguesia que por sua vez se tornaria consumidora das artes e das indústrias nacionais.

Desde fins do século XVI a Rússia mantinha relações comerciais com a Europa ocidental e as influências desta começaram a se fazer sentir em muitos setores da vida russa, inclusive nas artes. Isso se deu principalmente sob Pedro, o Grande, que via na ocidentalização do país uma maneira deste trilhar o caminho do progresso. Com a fundação de São Petersburgo, o estímulo maior veio da Itália onde o imperador encontrou arquitetos que contratou para a construção de sua nova capital. Posteriormente, sob Catarina II, fez-se sentir a influência francesa, principalmente a partir da fundação da Academia das Artes, em 1758, e que perduraria até princípios do presente século. Essas influências se fizeram sentir, porém, de maneira mais específica nas construções oficiais e "importantes" como os palácios de nobres e de burgueses.

A arquitetura de madeira, entretanto, nunca se desvincularia de suas origens, especialmente aquela ligada às igrejas e às moradias. No século XIX, a construção de madeira, principalmente residências, encontrou estímulo vivificador em diversos fatores que contribuíram para a revivescência desse tipo de edifício. No início do século passado, nota-se no país uma espécie de despertar do orgulho nacional, com o grande incêndio de Moscou, de 1812. Por volta de 1830, as antigas raízes foram reforçadas pelo nacionalismo oficial, desenvolvido no reinado de Nicolau I, que encontrou grande estímulo no movimento eslavófilo. A literatura ainda mais para a difusão do novo espírito e é Puchkin quem diz com orgulho, em *Ruslan e Ludmila*: "Lá se sente o espírito russo, lá se respira a Rússia"(7).

O incêndio de Moscou, ao lado de estimular o orgulho nacional, trouxe uma contribuição realista, aumentou enormemente a demanda em relação à moradia. Esse fato contribuiu para que se preocupassem com a busca de novos métodos que permitissem uma construção mais rápida e barata, especialmente a de madeira. Já nos fins do século, o movimento da arte popular dos *Kustari* possibilitou ainda maior contribuição. Continuando a demanda da casa de madeira, o fato representava a possibilidade de se empregar uma técnica e uma arte nacionais. Um outro estímulo veio de uma verdadeira reviravolta da moda que, deixando de lado, até certo ponto, o gosto pelo estilo não-clássico importado, começava a se interessar mais pela arte nacional da

construção de madeira. Esse movimento foi ainda reforçado pelo movimento do *Arts and Crafts* na Inglaterra. Seu chefe, William Morris, também se voltara para as raízes nacionais populares da técnica e da arte. Seu movimento teve repercussões internacionais, inclusive na Rússia.

Os *kustari* formavam uma classe de camponês-artesão que sempre existiu na Rússia. Sendo esta imensa e pouco povoada, com dificuldade de comunicação entre as diversas regiões e com condições climáticas bastante rudes, os camponeses foram obrigados a desenvolver toda espécie de atividade para se tornarem auto-suficientes. Suas atividades se ajustavam às condições climáticas do país, cul tivadores no verão, tornavam-se artesãos no inverno. Geralmente, o mujique esculpia a madeira e sua mulher bordava. Estas camponesas, sob as influências citadas acima, sofreram uma renovação no século passado com o verdadeiro renascimento da arte popular. Sob Alexandre II o governo passou a patrocinar o desenvolvimento desse tipo de arte, procurando escoamento para sua produção, estabelecendo depósitos de venda e chegando mesmo a fundar em Moscou um Museu para exposição de seus produtos. A iniciativa governamental foi seguida pela particular que procurou incentivar o movimento de diversas maneiras, inclusive consumindo o produto. Artistas famosos da época também deram a sua colaboração como Vrubel, Maliutin, Polenova e outros. Em meados do século XIX a arte tradicional russa dos *kustari* estava em plena voga. Dessa arte, o que interessa mais à construção é a escultura em madeira que parece ter sido intimamente ligada àquela desde tempos muito remotos. O frontão, os beirais, as molduras de portas e janelas, por exemplo, oferecem oportunidades para o desenvolvimento desse tipo de decoração. É verdade que, pelas razões já expostas, o que conseguiu sobreviver ao tempo são mais residências do século passado.

Quanto à construção de madeira na Velha Rússia encontramos uma grande variedade de tipos, tanto na vida rural quanto na urbana, marcando a paisagem com sua silhueta específica. A madeira não era encontrada apenas na construção de isbãs, igrejas, fortalezas e palácios, como também nos moinhos de vento, nos celeiros, nas pontes e cercas, nos marcos das estradas e até nas próprias ruas,

de aldeias e até mesmo de grandes povoados, que eram calçados com troncos de árvores. Neste caso os troncos eram trabalhados como os das isbās, sendo a parte cortada pousada na terra e a parte saliente voltada para cima formando o piso. Aliás esse tipo de calçamento parece ter sido corrente no século passado e dele Gogol nos deixou testemunho bastante jocoso:

Enquanto Chichikov ia, intimamente, pensando no apelido que os aldeãos haviam dado a Pliushkine, a sege penetrava num grande povoado. Não se deu conta disso enquanto não sentiu uma forte sacudidela, ocasionada por um calçamento de madeira, junto do qual o calçamento de pedra das cidades era uma verdadeira delícia. Aqueles troncos levantavam-se e afundavam-se como as teclas de um piano; e o viajante confiante recebia um galo na testa, um arranhão na nuca, mordida até tirar sangue, a ponta da língua(8).

A casa, porém, formou o núcleo primitivo do qual derivaram posteriormente os outros tipos de construção, inclusive a igreja. Na Rússia encontravam-se dois tipos principais, de acordo com o material de que era construída: a *khāta* e a *isbā*. A primeira era uma construção semi-cavada na terra encontrada, sobretudo, nas regiões da estepe como a Ucrânia. A segunda, encontrada ainda hoje na União Soviética, é de madeira e mais frequente nas regiões do norte onde a mata é uma constante.

Devido à abundância de árvores, a *isbā* era construída de troncos inteiros, cortados ao meio com machado (*rūblenaiia*) e empilhados horizontalmente. A parte lisa formava a parede interna enquanto que o tronco, ao natural, era encontrado do lado externo, dando um aspecto muito peculiar à construção. Não se utilizam pregos nesse tipo de construção. Os entalhes e encaixes, são feitos de troncos e tábuas, com uso exclusivo e magistral do machado e são de grande resistência. O machado, encontrado mais facilmente, substitue ao uso da serra. As tábuas (*dōski*) são rachadas com machado e com o auxílio de uma cunha de madeira que, introduzida na fenda, impede as partes de se unirem. Os troncos, cortados no sentido longitudinal, são sempre trabalhados com o machado (*obtiōssivat*)(9).

A *isbā* campesina é a célula inicial de todas as igrejas, fortalezas e palácios de madeira. Ela recebe nomes diferentes de acordo com o número de paredes. Assim temos a *tohetirestēnaia*, de quatro paredes; a *pitistēnaia*, de cinco, sendo esta dividida por uma parede de madeira, também cortada a machado; a *chestistēnaia*, de seis paredes. *Seni* ou hall fica de um lado e existe apenas um quarto habitado. Na *isbā* de seis paredes, *seni* fica no meio e abre para duas partes opostas da construção, a de inverno e a de verão, também chamada *strepaia* (aquela onde se trabalha) e *tohistāia* (limpa).

Os quatro cantos da *isbā* de um só cômodo destinam-se a finalidades diferentes. A um lado da entrada encontra-se o *babi kut* ou *kopik*, nome que deriva de *koika*, espécie de cama ou banco. Em frente ao fogão fica o *petchnōi ugol* (canto do fogão) onde trabalham as mulheres; em diagonal, com relação ao fogão, fica o *krāsēni, bolohāi* ou *vērkhni ugol* (canto belo, grande ou superior), destinado aos ícones e à mesa (10).

Dã-se o nome de *klet* à unidade mínima da residência campesina e quando ela é equipada com soalho, teto, portas e janelas. Se uma *klet* é aquecida ela recebe o nome de *istōpka* (11). Não possuindo chaminé, a fumaça sai pelas janelas e pelas portas que funcionam como exaustores e cujas aberturas são reduzidas ao mínimo em decorrência da necessidade de se proteger do frio e da humanidade.

Em russo, encontra-se também toda uma nomenclatura para as diversas partes da construção. Assim *podklēt* corresponde ao andar térreo, sendo reservado aos serviços, aos animais e ao armazenamento de provisões, uso aliás comum na casa rural de diversos países europeus. A *gōrnitza* corresponde ao primeiro andar e destina-se à residência da família do dono da casa, como se encontrava também na casa urbana brasileira do século XIX. O *térem* corresponde às dependências reservadas para as senhoras (12). Quase toda casa russa possui uma espécie de terraço coberto que leva à porta principal que se chama *kriltzō*. Uma grande habitação, constituída de várias peças, distribuídas em dois pavimentos, tem o nome de *khorōmi*. Quando o telhado é de duas águas tem o nome de *dvukhkrátnoiē* e quando se apresenta em forma de pirâmide chama-se *chatróvoie*.

As residências de madeira encontradas hoje na União Soviética datam principalmente do século XIX. Por outro lado encontra-se nesse século maior semelhança entre as construções de diversas regiões do que nas épocas anteriores, pelo menos é o que se pode avaliar através dos testemunhos que sobreviveram. Isso se deve a diversos fatores entre os quais avultam a possibilidade de maior contato entre as regiões com o melhoramento dos meios de comunicação terrestres, principalmente com a construção das estradas de ferro. Nesse século intensificaram-se também as relações comerciais entre a cidade e o campo. É possível que o movimento eslavófilo e a voga da arte *kustari* tivessem contribuído também para a difusão de certos tipos de planta.

Segundo a documentação compulsada, a decoração esculpida exterior avulta mais nas casas do século XIX do que nas de eras anteriores, se bem que não fosse desconhecida, como já foi mencionado acima. O telhado de duas águas apresenta a oportunidade para o aparecimento do balcão, geralmente esculpido, contribuindo com sua leveza para quebrar a austeridade apresentada pelos troncos perfeitamente dispostos. O bordo do telhado também oferecia campo para os artistas da madeira criarem verdadeiras rendas. É ainda Gogol quem nos dá um testemunho interessante desses dois aspectos da casa russa:

Transpunham-se aldeias cujas casas pareciam fogueiras empilhadas, alinhadas a cordel e cobertas por tetos cinzentos que mostravam na parte saliente entalhes em forma de toalhas com rendas de bico (13).

Como já foi mencionado acima, as outras partes da construção que ofereciam oportunidade para o desenvolvimento da escultura, eram as molduras tanto de portas como de janelas, assim como o *kriltzão*. De acordo com a imaginação do artista, a escultura podia cobrir também certas traves principais e outras regiões da construção.

Com a introdução do não-clássico na Rússia, confirma-se a tendência secular de empréstimos. Enquanto o estilo sofisticado assimilava elementos básicos da construção de madeira, caros à tradi-

ção local como as plantas, os *zódtchie* (arquitetos) locais passaram a incorporar elementos da decoração externa, principalmente. Assim é possível encontrar-se casas de madeira do século XIX com elementos da arquitetura clássica como pilastras (por razões óbvias, em vez de colunas), abaco, capiteis das diferentes ordens, arquitrave, friso, cornija e outros. Multiplicou-se assim o campo de ação para os *kustari* que puderam dar larga à sua imaginação.

Os artistas escultores utilizavam, na decoração, motivos os mais variados como geométricos, florais, figuras de animais e até humanas, inspirados no seu meio ambiente. Não raro encontram-se esculturas de seres fantásticos e animais monstruosos, inspirados nas *bilini*(14). Com a difusão dos elementos clássicos, foram incorporados outros elementos como rosetas, folhas de acanto, volutas, etc. Entretanto, a distribuição dos elementos esculpidos nas regiões certas, não chega a comprometer a harmonia do todo da casa de madeira russa. Ao contrário, a escultura parece contribuir para valorizar as linhas da construção.

O que marca a diferença entre a casa de madeira russa e as suas congêneres de outros países do norte europeu, é justamente esse tipo de decoração. É possível que se encontre casas de madeira decoradas com esculturas na Suécia e na Alemanha, por exemplo. O mais comum, entretanto, é a pintura direta sobre a madeira não esculpida, como se pode ver até hoje em regiões da Alemanha, principalmente no sul. Na Rússia o mais comum era a escultura que às vezes era pintada de acordo com a natureza do objeto.

Outro tipo de residência que existiu na Velha Russ é o palácio mais difícil de se encontrar hoje na União Soviética. Os russos dão o nome de *advorétz* a uma construção mais complexa, formada por uma rede de dependências. São decantados na literatura medieval russa os *zlotovérkhie teremá* (Os *terems* de telhados dourados) pertencentes aos grão-príncipes kievanos. Este tipo de construção desapareceu mais facilmente, por ser, em sua maioria, urbano, mais exposto, portanto, à ação de incêndios. Sabemos de sua existência por fontes não pictóricas.

Mais sorte teve um palácio mandado construir por Ivan I, que serviu de residência para os governantes de sua dinastia assim como

para os primeiros Romanovs. Todo construído de madeira, situava-se nas proximidades de Moscou e era denominado *kolōmenskoie*. Construído à beira do rio Moskva, em meio a um parque verde, foi considerado a oitava maravilha do mundo. Seu conjunto exótico atraía a atenção dos viajantes que, não raro, o mencionam em seus escritos. Por outro lado, muitos nobres copiaram o seu estilo, utilizando-se também do mesmo material. Foi demolido por ordem de Catarina, a Grande, que queria mandar construir outro palácio em seu lugar, mas morreu antes mesmo de começá-lo. A imperatriz, porém, estava bastante consciente da importância da construção e mandou fazer uma cópia da mesma e é a que chegou aos nossos dias. Entretanto, com a ocidentalização do país, os *zōdčnie* perderam aos poucos a oportunidade de construir palácios que passaram a ser edificados de pedra ou alvenaria. Voltaram-se eles, pois, principalmente para a construção de igrejas e residências.

Outro tipo de construção de madeira da qual nada resta hoje a não ser talvez a tradição do local, é a fortaleza. Por muito tempo as cidades russas foram defendidas por simples elevações de terra, encimadas de palissadas de madeira, que com o tempo tornaram-se mais fortes e resistentes com enormes portões de acesso, colocados em pontos estratégicos. Primitivamente todos os *kremli* eram construídos de madeira. Existiram em todas as principais cidades da época: Moscou, Nōvgorod, Nijni-Nōvgorod, Pskov e Rostov(15). Em Moscou, do *Kremli* primitivo que data do século XIV, restou apenas uma pequena igreja, denominada *Spas na boru* (O Salvador na floresta); hoje encontra-se cercada de construções que datam de diferentes épocas. Para esse tipo de construção de madeira, mais do que para qualquer outro, os principais testemunhos são as escritas e iconográficas, contemporâneas.

Escavações arqueológicas demonstram que estas palissadas de troncos de madeira, erguidas sobre elevações de terra, podiam transformar-se em alojamento para os soldados formando assim um *gorodichtche* (fortaleza). À medida em que a cidade crescia e seus limites extrapolavam a área anteriormente compreendida pelo muro protetor, construía-se um novo muro defensivo. Geralmente comerciantes e artesãos ocupavam essas áreas de além-muros e a que era dado o nome

de *tchõrmi gorod* (cidade negra) onde predominava as construções de madeira.

Como as demais construções, a igreja também deriva da *isbã* primitiva e junto com esta, é a mais importante contribuição do gênio russo para a construção de madeira. Como para os outros tipos de construção, para este também foram criados vocábulos específicos para cada forma ou elemento de construção, que mostram muitas vezes as associações provenientes da vivência dos russos.

A igreja mais simples é o *khram* que não difere muito, quanto ao vocábulo, das *khoromi*, casa do camponês. Réau chama atenção para a questão. Diz ele: "*La maison de Dieu (khram) ne diffère pas de la maison du paysan (khoromi)*"(16) chamando a atenção para a identidade primitiva dos dois vocábulos que têm raiz comum(17). Infelizmente para a cultura russa, muitas igrejas desapareceram também com o passar dos anos. Para o caso especial das igrejas existe ainda um outro fator. Quando os *raskólniki* (cismáticos na Rússia antiga) eram perseguidos, muitas vezes preferiram morrer queimados vivos dentro do templo, ao qual ateavam fogo, do que se entregarem às garras de seus perseguidores.

As igrejas em madeira podem ser classificadas em quatro tipos principais. Em primeiro lugar temos as *kletskie khrami* ou igrejas em forma de *isbã*. A diferença básica entre as duas é a presença de uma cruz, encimando uma pequena cúpula, nas primeiras. Igrejas desse tipo são encontradas pela Rússia toda; são de pequenas dimensões e de baixo custo. As mais simples constam de um espaço retangular, o *srub*, coberto com telhado de duas águas, bastante alto e inclinado. Por necessidade do culto, o primeiro *srub* viu-se acrescido de dois outros: o *prityvor* ou *trapézoidal* que corresponde ao nartez bizantino, destinado aos fiéis; vem a seguir aquele destinado propriamente a orações; finalmente, isolado do público por uma parede geralmente coberta de esculturas de santos ou ícones, o *iconostase*, vem o santuário, *altámi prirub*, fechado ao público.

A seguir, temos as igrejas-tendas - *chatróvie khrami* - assim chamadas porque em vez de cúpulas têm cobertura em forma de tenda. Em decorrência do material utilizado na sua construção, o cone foi substituído por formas mais adaptáveis àquele, como o quadrado, o

sextavado e o oitavado, dependendo da base da tenda. Este tipo de templo é encontrado, sobretudo, nas regiões do Noroeste da Rússia, respondendo muito bem às exigências do clima e à estética popular. Essas igrejas são mais amplas que as primeiras e atingem, por vezes, grandes alturas. No século XVII sua construção foi proibida pelo clero russo que as considerava contrárias às tradições bizantinas. Em decorrência desta proibição é que surgem os dois outros tipos.

Temos assim o aparecimento das igrejas pluricupuladas - *mnogo-glávei khrami*, nas quais as cúpulas exercem função meramente decorativa. A igreja russa na época decidiu tornar obrigatório o número de cúpulas consagrado pela tradição, isto é, cinco - *piatiglávie*. Mas os *sódtichie* russos não se restringiram a esse número e logo passaram ao dobre e ao triplo, de onde lhe resultou o nome. Esse tipo de igreja é encontrado, sobretudo, no norte da Rússia. As cúpulas são, geralmente, em número de nove, em honra das novas ordens anglicais. Não raro esse número é ultrapassado. Em Kiji, por exemplo, no lago Onega, existe uma igreja com vinte e uma cúpulas.

As igrejas em andares - *iárossnie khrami*, parecem ter tido origem na Galícia, donde foram levadas para a Rússia do Norte. É peculiar à Ucrânia, sobretudo nos Cárpatos. A sua forma resulta da superposição de prismas otogonais dita *vosmerík na vosmerík*, coroada por uma pequena cúpula bulbosa. Nesse tipo de igreja encontra-se uma galeria em arcadas que a circunda, cuja finalidade é proteger as partes baixas do edifício contra a chuva e a umidade. Por outro lado, essa apêndice tornou-se funcional. Quando a igreja estava repleta, os fiéis podiam se localizar ali.

Um elemento bastante importante da igreja ocidental que não parece ter o mesmo papel na igreja de madeira russa é a torre. De fato, a torre com a finalidade precípua de abrigar o sino não representou preocupação para os arquitetos locais. Isso porque em tempos primitivos os fiéis eram chamados à prece por golpes repetidos desferidos no *bilo*, prancha de madeira ou gongo metálico. Por outro lado o sino é de introdução relativamente na Rússia. Esses fatos podem explicar a construção da torre sempre isolada no corpo da construção, quando a encontramos. Neste caso prevaleceu o tipo de torre octogonal, encimada por um andar com aberturas e coberta

por um telhado em forma de pirâmide.

Uma observação que se pode fazer, comum a todos os tipos de igreja de madeira é relativa às aberturas. Do material que se teve para o presente trabalho, pode-se chegar à conclusão que as portas eram poucas, muitas vezes uma só. As janelas também eram raras, estreitas, distribuídas espaçadamente na parede, à certa altura do chão Ovidro sendo raro, a sua função era permitir a penetração da clareza e do ar, sem facilitar a distração dos fiéis. Os *zódtchie* planejavam edifícios completamente adaptados às condições locais e perfeitamente conscientes, parece, do efeito estético de suas construções.

Ao contrário da casa, a igreja de madeira não é decorada externamente com esculturas ou pinturas, ocorrendo elas mais comumente nas igrejas construídas de pedra ou alvenaria. É verdade que temos um testemunho em contrário na *Crônica de Thietmar* (18). Entretanto, podemos chegar àquela conclusão através do material analisado e que data a partir do século XV de quando temos os exemplares mais antigos desse tipo de construção. A observação, porém, é mais verdadeira para os séculos XV, XVI e XVII, quando a Rússia manteve menos contatos com o mundo ocidental. Nos séculos XVIII e XIX pode-se perceber a insinuação de certos traços da arquitetura clássica como pilastras, beirais, etc., que não chegam, entretanto, a comprometer demasiado o efeito geral da construção.

Aliás, a decoração externa é uma preocupação desnecessária na igreja de madeira russa; a beleza da construção concentra-se em outros elementos. O tratamento aos troncos, ao natural ou cortados, até mesmo quando usadas tábuas, dispostos horizontalmente, com técnica perfeita, quebrada a monotonia das quinas das paredes pelo jogo perfeito dos encaixes, tudo colabora para comunicar beleza à construção.

Outros elementos que tornam a igreja de madeira russa misteriosa e fascinante, são de origem arquitetônica. Não há dúvida que as cúpulas, tanto aceboladas como em forma de tenda ou de pirâmide, contribuem para dar, às vezes, aspecto feérico à construção. Outro elemento arquitetônico que tem finalidade puramente decorativa é o *kokóchnik* (19). De acordo com a construção, o *kokóchnik* pode ser mais

alto ou mais achatado, as proporções variam de acordo com o efeito pretendido. É o conjunto de cúpulas e de *kokóchmík* que dão à Igreja da Transfiguração de Kiji, no lago Onega, o seu aspecto fantástico.

A planta é outro elemento responsável por certo aspecto peculiar da construção de madeira russa e lhe confere valor estético. Enquanto a igreja ocidental possui planta sobretudo retangular, a igreja russa é bem mais complexa. As pequenas igrejas rurais, os *khrami*, também possuem planta retangular. Para as igrejas maiores e mais importantes as plantas se tornam mais complicadas. Como as árvores têm um ótimo de crescimento, geralmente o tamanho do *srub* parece ter sido ditado pelo tamanho daquelas, quando não se queria ter emendas à vista. O que se pode observar é que na Rússia o templo não foi amplificado pelo aumento das medidas como acontece na igreja ocidental, mas pelo acréscimo contínuo de novos *srub*. Os *Zóchié* incorporaram novos espaços que assume, às vezes na mesma construção, formas diversas. Assim, na igreja de Kem que data de 1714, encontramos uma sucessão de três retângulos de tamanhos e alturas diferentes. A eles foram acrescentados três elementos de forma sextavada, assumindo o de maiores proporções, posição central e diretamente ligado ao retângulo maior. Os dois outros elementos sextavados, de menores proporções, se ligam, um de cada lado, tanto ao retângulo maior como ao elemento sextavado central. Ligada a uma dessas alas, encontra-se uma pequena construção quadrada, mais isolada. Este é apenas um exemplo do que pode acontecer quando o *sódtchi* local quer dar maiores proporções às suas igrejas.

Quando levantadas as plantas, o resultado se traduz em construções que movimentam o espaço, sobretudo quando encimadas por cúpulas de formas diversas, como vimos. Interessante lembrar que a igreja ocidental retangular, foi construída em regiões possuindo relevo mais movimentado ao passo que a igreja de madeira russa criada pelos arquitetos nativos, desenvolveu-se sobretudo em região plana, pondo movimento no espaço mais uniforme.

A maioria das igrejas que chegaram até nós, datam dos séculos XVII e XVIII. No entanto, podemos ver em muitas delas, réplicas fiéis de mais antigas, já desaparecidas, como a primeira Santa Sofia, de Kiev, toda em madeira, que queimou no século XI. Isto se

deve ao espírito conservador, extremamente acentuado na arquitetura religiosa e ao êxodo dos velhos crentes que se isolaram nas regiões do noroeste da Rússia em busca do direito de crer livremente. Constituinto verdadeiras colônias russas dentro da própria Rússia, fizeram seus templos de acordo com a velha tradição eslava e, desta maneira, trouxeram até nós modelos que, de outra forma, teriam de há muito desaparecido.

A ocidentalização progressiva da Rússia, iniciada no século XVI, trouxe conseqüências para a vida do país. A classe dos comerciantes e artesãos tornou-se mais numerosa, o enriquecimento paulatino permitiu o desenvolvimento de uma burguesia que se tornou, junto com os nobres, grande consumidora da produção crescente. Coincidiendo com esse desenvolvimento, a introdução da pedra e do tijolo, materiais que passam a ser largamente empregados a partir dos séculos XVII e XVIII. Entretanto, a construção de madeira continua tendo grande influência, principalmente, nas cidades pequenas e no campo. Na época de Pedro, o Grande, Domenico Trezzini, um dos primeiros italianos a colaborar nas construções de São Petersburgo, interessou-se pela arquitetura em madeira. Havia necessidade de casas, de todos os tipos, para abrigar a população que crescia dia a dia. Os russos voltavam-se para o emprego da madeira cada vez que havia necessidade de suprir grande procura de habitações. Foi o que aconteceu, por exemplo, depois do grande incêndio de Moscou, em 1812. Por outro lado, quando o espírito nativista russo desperta com o movimento eslavófilo, em meados do século XIX, acontece, na Rússia, um verdadeiro "revival" da construção de madeira. Nela exprimem, os russos, suas tradições mais queridas. A construção de madeira russa, geralmente desenvolvida pelos *zôdtchie* locais, representa, por certo, uma das artes mais peculiares e expressivas do gênio russo.

INTERVENÇÕES

- 1 - Profa. *Antonietta de Aguiar Nunes* (Faculdade de Filosofia Carlos Pasquale - São Paulo)

"A Noruega também possui uma série destas pequenas igrejas feitas de madeira. A própria UNESCO tem uma série de slides de arte das chamadas 'Starvkiirke' Norueguesas que têm características bastante semelhantes a algumas apresentadas nos slides.

Esta era uma forma arquitetônica que se espalhou, portanto, por toda uma região do norte da Europa? As professoras poderiam citar em que região, aproximadamente, isto ocorreu?

E, internamente, as pinturas eram também ícones feitos de madeira?"

Resposta:

Em todo o Norte da Europa a floresta estava presente e, como a madeira era abundante, apareciam formas arquitetônicas semelhantes. Entretanto, cada país tem elementos específicos que personalizam suas formas de arte.

Quanto aos ícones, a grande maioria era pintada sobre a madeira mas este estudo exigiria uma outra abordagem que nos conduziria a um novo trabalho.

- 2 - Profa. Dra. *Maria Regina Simões de Paula* (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP)

"O que é bilina?"

Resposta:

A bilina é uma canção épica russa, sobre façanhas dos *bogatiri*, heróis da epopéia russa, que se conservou, sobretudo, no Norte da Rússia, na memória dos cantores, narradores de lendas. Sua forma é em verso, sem rima, com dois ou três acentos. Para explicar sua origem e sua constituição existem várias teorias. A teoria mitológica vê nela uma narração de fenômenos naturais, personificados nas personagens, os *bogatiri*, por sua vez identificados com deuses dos antigos eslavos. Lembra-o o próprio

vocábulo: *bog*, significa deus, em russo. A teoria histórica explica a nilina como marca de acontecimentos verídicos condundidos, por vezes, na memória dos povos. Pode ser justificada pela incidência de diferentes tipos heróicos, de acordo com as regiões de que são oriundas. A teoria de aproveitamento indica a origem literária da bilina, sendo que alguns vêem nela influências provenientes seja do Oriente, seja do Ocidente. De modo geral, pode-se encontrar nela vários elementos provenientes de costumes, tradições, história, literatura, cultura, com influências ocidentais e orientais. Costuma-se agrupar as *bilini* por localidades geográficas, como de Kiev e de Nõvgorod sendo que, com o tempo, sua expansão teria ocorrido em direção ao Norte. Evidentemente, através dos tempos, elas teriam sofrido várias e diversas influências. Os adeptos da teoria mitológica dividem os heróis épicos russos em "velhos" e "jovens". Kholanski propõe a divisão das *bilini* em época: pré-tártara, tártara e pós-tártara. Nos últimos tempos equipes de pesquisadores soviéticos fizeram registros e gravações deste gênero épico, em extinção, que pode ser encontrado em coletâneas inclusive acompanhado da "partitura" que, curiosamente, não possui divisão em compassos.

"Não me pareceu clara a diferenciação entre iabá e kháta".

Por ocasião da apresentação do trabalho, a pergunta foi extremamente válida, uma vez que as autoras dedicaram muito pouco tempo à exposição oral e grande parte à projeção comentada, visto que as ilustrações não poderiam ser incluídas no trabalho impresso, por dificuldades técnicas. No momento, a pergunta acha-se respondida no texto.

3 - Prof. Dr. Jaime Pinsky

"Preocupa-se a produção da arte. Quem realizava o trabalho?"

Resposta:

Nota-se a preocupação constante com a beleza estética por parte de quem executa as obras em madeira, ou seja, os *kustari*. Quem executava estas obras eram artesãos, cujos nomes nos são desconhecidos na sua quase totalidade, sobretudo quando se tra

ta de períodos mais afastados no tempo. Ao que tudo indica, eram eslavos de origem humilde alguns dos quais adquiriam renome quando se destacavam pelo seu trabalho, passando a ser muito requisitados. Nas construções de igrejas, segundo costume cristão, eram empregados indivíduos da mesma profissão de fé.

4 - Prof. Dr. *Naohman Falbel* (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP)

"Se as autoras da comunicação conhecem as construções em madeira de sinagogas na Rússia e Polônia?"

Resposta:

Na bibliografia consultada não encontramos referências a este assunto. Por fontes orais sabemos que em Nikolaiev havia uma sinagoga e uma mesquita datando, provavelmente, do século XIX, ambas construídas em pedra. No Norte da Rússia, onde as florestas eram abundantes, as sinagogas dificilmente poderiam existir, uma vez que, conforme se sabe, os judeus não eram admitidos em todas as regiões da Rússia.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Bunt, Cyril G.E. - *Russian art from the Scyths to Soviets*. London, The Studio, 1946.
- (2) El-Murr, Ivctōria Namestnikov - *O dito da expedição de Igor*, tese de doutoramento, USP, 1973.
- (3) Fiodorov, B. - Compiled and introduced by - *Architecture of the Russian North*, Leningrad, Aurora Publishers, 1976.
- (4) Gogol, N. - *Almas Mortas (as aventuras de Chichicov)*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, MCMLXVI.
- (5) Hamilton, George Heard - *The Art and Architecture of Russia*, Great Britain, Penguin Books Ltd., 1954.
- (6) Iljin, Mihail - "Building to order in Russia", in Ettore Camesasca Edito, *History of the Thouse*, London and Glasgow, Collins, 1971.
- (7) *Ibid* - "Brick and stone in Russia", *Ibid*.
- (8) *Ibid* - "Funcional Classicism in Russia", *Ibid*.
- (9) *Ibid* - "Russia: the heatable house", *Ibid*.
- (10) Kontchlovskaja, Natalia - *Nacha Drevnaia Staliza* (Nossa Velha Capital), Moscou, Ministério da Educação, 1962.
- (11) Makovetzki, I.V. - "Narodnoie Zdtchesvo" (Arquitetura Popular) in *Istoria Russkovo Iskustva*, t. IX, 1.29, Moscou, Ministério da Educação, 1965.
- (12) Milioukov, Paul - Seignobos, Ch. - e Eisenmann, L. - *Histoire de la Russie*, Fontenay-aux-Roses, Librairie Ernest Leroux, 1932.
- (13) Mousset, Albert - *Histoire de Russie*, Paris, Sociētē d'Éditions Françaises et Internationales, 1945.
- (14) Percheron, M. - *Moscou*, Paris, Fernand Nathan Éditeurs, 1947.
- (15) Réau, Louis - *L'Art russe de Pierre Le Grand à nos jours*, Paris, Henri Laurens Éditeurs, 1922, 2 vols.
- (16) Rice, Tamara Talbot - *A Concise History of Russian Arts*, London, Thames and Hudson, 1963.
- (17) Tompkins, Stuart Ramsey - *A Rússia através dos tempos desde os citas até os Soviets*, Rio de Janeiro, Editora Leitura, 1945.
- (18) Vassilenko, V.M. - "Narodnoie Iskustvo", in *Istoria Russkovo Iskustva* (História da Arte Russa), t. IX, 1.29, Moscou, Editora "Ciência", 1965.
- (19) Vernadsky, George - *A history of Russia*, New York, New Home Library, 1944.

NOTAS

- (1) *Apud* Victória Namestnikov El-Murr, *O dito da Expedição de Igor*, tese de doutoramento, defendida na USP, 1973, p. 3.
- (2) "Chronique de Thietmar", v. 23, *apud* Louis Réau, *L'Art Russe*, p. 65.
- (3) *Crônica de Nestor*: "O dito da Expedição de Igor" e as "Bilín!".
- (4) Louis Réau, *op. cit.*, p. 248.
- (5) Tamara Talbot Rice, *A Concise History of Russian Arte*, pp.79, 81.
- (6) *Ibid.*
- (7) A.S. Puchkin, "Ruslan e Ludmila".
- (8) N. Gogol, *Almas Mortas (as aventuras de Chichikov)*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1966, pp. 166-167.
- (9) A importância do machado é tal que não se esquece dele o autor do "O dito da expedição de Igor": "... abriu os portões de Novgorod com machados, antiquilou a glória de Iaroslav e afastou-se ..."
- (10) V.D. - *Dicionário Explicativo*, p. 248.
- (11) *Istopka* vem de *topit*, aquecer um fogareiro ou lareira; *otchag* espécie de lareira; *petch*, fogareiro.
- (12) "... já as taboas do meu terém de aurea cobertura estão sem cornija". "O dito da expedição de Igor", p. 7.
- (13) N. Gogol, *op. cit.*, p. 60.
- (14) *Bilina* é uma narrativa popular, originária da Idade Média, com diálogos em verso, inspirada em feitos heróicos de personagens históricas. Do russo *bil*, verdade, aquilo que realmente acontece.
- (15) O termo *kremi* é próprio da Rússia, não sendo usado na Ucrânia. Filologicamente, sua origem é muito discutida.
- (16) L. Réau, *op. cit.*, p. 259.
- (17) A raiz pode ser buscada em *khrañit*, guardar.
- (18) Ver acima, p. 2.
- (19) *Kokóchnik* - é um antigo enfeite usado pelas mulheres russas. Entre os zódtchie é uma espécie de escudo arredondado, usado nas paredes e abóbadas de igrejas. Recebe o mesmo nome na arquitetura por que sua forma é semelhante ao primeiro.